

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARINA SANDRINI AHRENS**

**DEUTSCHER KINDERGARTEN:**  
**Por dentro de uma instituição de ensino no âmbito da educação infantil na**  
**Alemanha**

**São Leopoldo**

2021

MARINA SANDRINI AHRENS

**DEUTSCHER KINDERGARTEN:**

**Por dentro de uma instituição de ensino no âmbito da educação infantil na  
Alemanha**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciada em  
Pedagogia, pelo Curso de Pedagogia da  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
– UNISINOS

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Cristina Seibert Schneider

São Leopoldo  
2021

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Carlos Henrique e Katia, que sempre me apoiaram em minhas escolhas e estiveram ao meu lado incondicionalmente, me incentivando e acreditando no meu potencial. Sem o apoio deles, a conclusão deste curso não seria possível. Sou grata a minha mãe que me ajudou a perceber a minha afinidade com o curso de pedagogia e a meu pai, que por ser da área acadêmica, sempre se prontificou a me auxiliar nos momentos em que tive dúvidas.

Ao meu marido André, que sempre me apoiou e me ajudou, mesmo nos momentos mais difíceis, me levando para realizar as provas, me ajudando com questões técnicas para a realização de atividades e me mostrando que é possível fazer um TCC com calma e sem ansiedade, apesar dos contratemplos que surgiram durante esta caminhada.

Ao professor Maurício dos Santos, que se mostrou muito atencioso e prestativo, buscando me ajudar diante de desafios que se apresentaram devido ao fato de eu estar morando na Alemanha, conseguindo, inclusive, uma professora orientadora excepcional para me acompanhar durante a elaboração deste trabalho.

A minha orientadora, professora Cristina Seibert Schneider, que teve um papel fundamental nesta trajetória, trazendo muito do seu conhecimento sempre com empatia e acolhimento, o que tornou o processo mais leve e prazeroso. Sou grata aos feedbacks que recebi, sempre muito coerentes e a todo o apoio que obtive durante a elaboração desta pesquisa. Ao final das nossas reuniões sempre me sentia aliviada e motivada a seguir em frente.

Por fim, encerro, agradecendo aos professores, amigos e familiares que de alguma forma contribuíram para a minha formação. Fica aqui o meu, muito obrigada.



Das Kind ist aus sich selbst heraus bestrebt, die Welt zu verstehen und Handlungskompetenz zu erwerben. Es agiert mit Neugierde, Lernfreude und Spontaneität. Das Kind wählt aus, was für seine momentane Lebenssituation von Bedeutung ist und welcher Zeitpunkt und welche Zeitspanne angemessen sind, um sich die Welt spielerisch und lernend zu erarbeiten. Das „Aneignen von Welt“ ist eine Aktivität der Kinder, die niemand für sie übernehmen kann. Aus eigenem Antrieb heraus will das Kind die Dinge, die es umgibt, verstehen und Neues dazulernen. In keiner anderen Phase des Lebens lernt der Mensch so schnell und ausdauernd und gleichzeitig so mühelos, wie in den ersten Lebensjahren. (Ministerium für Kinder, Familie, Flüchtlinge und Integration des Landes Nordrhein-Westfalen, 2018)

A criança se esforça para entender o mundo e adquirir competência. Age com curiosidade, vontade de aprender e espontaneidade. A criança escolhe o que é importante para a sua situação de vida atual e que momento e que período de tempo é apropriado para trabalhar o mundo de uma forma lúdica e de aprendizagem. “Apropriar-se do mundo” é uma atividade que as crianças não podem fazer por elas. Por iniciativa própria,

a criança quer entender as coisas que a rodeiam e aprender coisas r  
Em nenhuma outra fase da vida as pessoas aprendem tão r  
persistentemente e ao mesmo tempo tão facilmente como nos prim  
anos de vida. (Tradução livre feita pela autora)



## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo compreender e analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto dos *Kindergarten* na Alemanha, buscando compreender os parâmetros legais que permeiam a educação infantil no país. Por meio de um estudo de caso, proponho o seguinte problema de pesquisa: “Que elementos contribuem para a prática pedagógica em uma instituição de educação infantil localizada na cidade de Aachen (NRW) e o que caracteriza tais práticas? ”. Partindo-se de um estudo de caso realizado em um *Kindergarten* localizado na cidade de Aachen, na Alemanha, foi enviado um questionário para os pais das crianças desta instituição, bem como para uma das professoras, para a coleta de dados. Com base na análise dos resultados juntamente com os autores que embasaram o referencial teórico desta pesquisa, foi possível concluir que o brincar de forma livre é um dos elementos chave que contribuem para uma educação infantil de qualidade. O questionário indicou também uma diferença de percepções entre as mães brasileira e as mães alemãs no que se refere ao papel da educação infantil e seus objetivos, o que pode ser explicado, entre outros, pelas Dimensões Culturais (LANZER, 2013). O trabalho sugere também a importância de aprofundamento nesta temática, já que são muitos os aspectos a serem analisados.

**Palavras-chave:** Alemanha. Dimensões Culturais. Educação Infantil. *Kindergarten*.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foto da autora aos 2 anos de idade no <i>Kindergarten</i> que frequentava quando vivia na Alemanha em 1990.....	15
Figura2 – Foto da autora aos 3 anos de idade pronta para ir para o Kindergarten na Alemanha em 1991.....	16
Figura 3 - Autora aos 16 anos de idade, em frente a <i>Kita</i> que frequentou durante a infância na cidade de Bremen, na Alemanha.....	17
Figura 4 - Mapa da Alemanha e seus estados.....	24
Figura 5 – Sistema de ensino na Alemanha.....	26
Figura 6 – Tabela do Índice de desenvolvimento humano por países.....	27
Figura 7 – Os 10 direitos da criança.....	29
Figura 8 – Artigo retirado do jornal Deutsche Welle.....	31
Figura 9 – Gráfico de satisfação dos pais com as Kitas na Alemanha (0-3 anos) .....	35
Figura 10 – Gráfico de satisfação dos pais com as Kitas na Alemanha (3-5 anos) .....	36
Figura 11 – Capa do documento: “As crianças têm Direitos” .....	37
Figura 12 – Crianças de um <i>Kindergarten</i> alemão saindo a passeio.....	46
Figura 13 – Crianças de uma <i>Kita</i> alemã brincando na floresta.....	46
Figura 14 – Grupo de crianças de uma <i>Kita</i> a passeio na neve.....	47
Figura 15 – Espaço físico de uma <i>Kita</i> na Alemanha (1) .....	48
Figura 16 - Espaço físico de uma <i>Kita</i> na Alemanha (2) .....	48



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2 CULTURA E SOCIEDADE ALEMÃ: CRUZANDO A ALEMANHA SEM SER ATROPELADA.....</b>	<b>21</b>
<b>3 O BERÇO DOS KINDERGARTEN.....</b>	<b>28</b>
<b>3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO ESTADO DA RENÂNIA DO NORTE-VESTFÁLIA (NRW).....</b>	<b>37</b>
<b>4 CAMINHOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>40</b>
<b>5. PESQUISA: ANÁLISE E PERCEPÇÕES.....</b>	<b>44</b>
<b>5.1 POR DENTRO DA ROTINA E DO ESPAÇO DE UM <i>KINDERGARTEN</i> NA ALEMANHA .....</b>	<b>44</b>
<b>5.2 UM OLHAR VOLTADO PARA O FAZER PEDAGÓGICO E SUAS PRÁTICAS DENTRO DE UM <i>KINDERGARTEN</i> ALEMÃO: PRESSUPOSTOS LEGAIS E METODOLÓGICOS .....</b>	<b>49</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>55</b>
<b>REFEÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Nasci na cidade de Florianópolis – SC, mas a ligação com a Alemanha sempre existiu em minha família, já que temos cidadania alemã e moramos aqui durante alguns anos. A primeira vez que vim para o velho continente, eu tinha apenas 11 meses e minha família veio para a cidade de Bremen, onde meu pai fez seu doutorado e onde ficamos por aproximadamente 4 anos. Nesta época meus pais optaram por me matricular em uma *Kita*<sup>1</sup> e a experiência proporcionou um novo olhar perante a educação na primeira infância. Quando voltamos para o Brasil, minha mãe estava determinada a encontrar uma escola pautada na metodologia socioconstrutivista, com um espaço físico em meio a natureza.

Figura 1 – Foto da autora aos 2 anos de idade no *Kindergarten* que frequentava quando vivia na Alemanha em 1990.



---

<sup>1</sup> *Kita* é o termo abreviado de *Kindertagesstätte* que significa creche em alemão.

Fonte: arquivo pessoal da autora.

Figura 2 – Foto da autora aos 3 anos de idade pronta para ir para o Kindergarten na Alemanha em 1991.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Em 2005, vim com a minha família novamente para o “país da cerveja<sup>2</sup>”, porém desta vez, viemos para a cidade de Aachen, onde meu pai concluiu seu pós-doutorado. Durante nossa estadia na Alemanha, viajamos para Bremen e eu tive a oportunidade de visitar a Kita que frequentei quando criança, conforme mostra a figura a seguir:

---

<sup>2</sup> A cerveja alemã é mundialmente famosa e está intimamente ligada a cultura da Alemanha.



Figura 3 - Autora aos 16 anos de idade, em frente a *Kita* que frequentou durante a infância na cidade de Bremen, na Alemanha.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Depois de 1 ano, voltamos para o Brasil e eu pensei que ali ficaria, até conhecer o meu então, namorado que sonhava em vir para a Europa, mais precisamente a Itália, porém acabou surgindo a oportunidade e 4 anos depois, estávamos morando em Munique, na Alemanha. Ficamos por 2 anos e meio e voltamos para o Brasil. Neste momento, que eu resolvi fazer o curso de Pedagogia pela UNISINOS, e também foi quando nos casamos. Cinco anos se passaram e percebemos que já não estávamos felizes com diversos aspectos da nossa vida no Brasil, o país vinha passando por diversos conflitos e situações complicadas e percebemos que precisávamos ir em busca dos nossos sonhos. Tendo a cidadania europeia, não havia impedimento para nos mudarmos para Alemanha e como é um país que já conhecíamos e gostamos muito, tomamos nossa decisão, nos preparamos durante aproximadamente 6 meses e viemos. Escolhemos a cidade de

Aachen, pois eu já conhecia e possui uma localização geográfica muito boa, fazendo fronteira com a Holanda, onde moram meu irmão e cunhada.

Nesta trajetória, desde muito nova, sempre estive envolvida com crianças, seja com primos, vizinhos ou trabalhando como babá na adolescência. Minha mãe, foi quem me ajudou a perceber que o curso de Pedagogia combinava com o meu perfil e os meus interesses e então decidi que era isso que eu queria fazer. Optei por trabalhar em escolas com a educação infantil, desde a primeira fase da faculdade e me descobri nesta área.

Atualmente a Alemanha ocupa o 4º lugar no ranking segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), sendo um dos países com melhor qualidade de vida do mundo. Este fato está intimamente ligado também à educação no país, que possui uma boa estrutura e organização. Segundo o Índice *Better Life Index*, na Alemanha, 87% dos adultos com idades entre 25 e 64 anos concluíram o ensino médio, acima da média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), de 79%. Em termos da qualidade de seu sistema educacional, o aluno médio obteve pontuação de 508 no domínio de leitura, matemática e ciências, no Programa Avaliação de Estudante Internacional (PISA- iniciais em inglês) da OCDE. Esta pontuação é superior à média da OCDE, de 486.

Dito isto, busco conhecer um pouco da educação na Alemanha no cenário da educação infantil, tendo em vista que a mesma não é contemplada nos dados mencionados acima. Para tanto, proponho o seguinte problema de pesquisa: Que elementos contribuem para a prática pedagógica em uma instituição de educação infantil localizada na cidade de Aachen (NRW) e o que caracteriza tais práticas?

Com o presente trabalho de conclusão, pretendo por meio de um estudo de caso analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto dos *Kindergarten*<sup>3</sup>. Como objetivos específicos, compreender os parâmetros legais que permeiam a educação, bem como identificar o fazer pedagógico da educação infantil na Alemanha<sup>4</sup>.

No capítulo 2 intitulado: Cultura e Sociedade Alemã – cruzando a Alemanha sem ser atropelada, trago algumas informações a respeito do país para que possamos compreender melhor a cultura alemã e suas especificidades. Proponho

---

<sup>3</sup> A palavra “kinder” em alemão significa “criança” e “garten” significa “jardim”, então ao traduzirmos o termo “kindergarten” para o português fica “jardim de infância”.

<sup>4</sup> As traduções de pesquisas internacionais utilizadas neste estudo, foram todas realizadas pela autora.

uma reflexão sobre os valores e o modo de viver alemão através das “Dimensões Culturais”, buscando analisar elementos presentes na cultura germânica, com o intuito de entender o que orienta as práticas pedagógicas na Alemanha.

Já no capítulo 3: O Berço dos *Kindergarten*, trago algumas leis e regulamentações que amparam as práticas pedagógicas na infância alemã, bem como as ideias que fundamentam a ação docente em instituições de educação infantil na Alemanha. Como a educação fica à cargo dos estados, neste capítulo, irei aprofundar um pouco mais no estado da Renânia do Norte - Vestfália, onde os postos-chave para a educação da primeira infância estão estabelecidos no *Bildungsgrundsätze*<sup>5</sup> (princípios educacionais) para crianças de 0 a 10 anos. Esses são os alicerces centrais do trabalho pedagógico, que também contribuem, em grande medida, para a qualidade pedagógica das instituições de ensino. O objetivo deste documento é orientar as equipes educacionais com sugestões para o trabalho educativo nas instituições de ensino, inclusive aquelas voltadas para a Educação Infantil.

No capítulo 4 trago a metodologia de pesquisa utilizada no presente trabalho que consiste em um estudo de caso. A ideia inicial era fazer uma observação em um *kindergarten* na cidade de Aachen, que pertence ao estado da Renânia do Norte - Vestfália localizada no extremo oeste do país, porém, devido a uma piora na situação da pandemia causada pelo COVID-19, isto não foi possível. Para coleta de informações, optei por enviar questionários para alguns pais e para uma professora que concordou em contribuir para a pesquisa.

Ressalto ainda que este não é um estudo comparativo com o Brasil, uma vez que são realidades culturais, sociais, históricas e econômicas totalmente distintas. Pretendo, assim com este estudo, ampliar possibilidades de análise do meu próprio fazer pedagógico.

No capítulo 5, trago os resultados obtidos através dos questionários, bem como uma análise dos mesmos buscando compreender as práticas pedagógicas adotadas no contexto dos *Kindergarten/Kitas* dialogando com alguns autores que trazem contribuições relevantes para a temática em questão.

---

<sup>5</sup> *Bildungsgrundsätze für Kinder* é um documento elaborado pelo Ministério da Família, Infância, Juventude, Cultura e Esporte do Estado da Renânia do Norte-Vestfália que contém os princípios educacionais para crianças de 0 a 10 anos em creches e escolas primárias na Renânia do Norte-Vestfália

Por último, em Considerações Finais, trago as minhas conclusões e percepções diante do que foi exposto buscando dialogar com alguns autores que possam contribuir enriquecendo a análise.

## 2 CULTURA E SOCIEDADE ALEMÃ: CRUZANDO A ALEMANHA SEM SER ATROPELADA

Para que possamos compreender o fazer pedagógico de um determinado país, julgo necessário obtermos algumas informações gerais que caracterizam determinada sociedade pois a educação reflete a cultura, as regras e o modo de ver/estar no mundo de um determinado povo.

Primeiramente gostaria de estabelecer o conceito de cultura que

de acordo com Backes (2011), é possível compreender a cultura como a configuração de um espaço de convivência no fluxo de interações, considerando-se as condições materiais, sociais e emocionais, representadas por meio de valores, símbolos, sentimentos, rituais, costumes que circundam o viver individual e social. Viver em determinada cultura consiste em interpretá-la, reproduzi-la e/ou transformá-la, ou seja, a cultura tanto potencializa como limita o desenvolvimento dos seres humanos (SCHLEMMER, LOPES, de QUEIROZ, 2014).

Fernando Lanzer<sup>6</sup> é um brasileiro que mora a alguns anos na Holanda e passou a estudar as questões culturais. Em seu *TED Talk* (2015) Lanzer compara as questões culturais a um *iceberg*, pois segundo ele, existe uma parte visível da cultura entendido como aquilo que se conhece superficialmente, como as tradições amplamente divulgadas, os rituais, os símbolos, a maneira de se vestir, as comidas, entre outros aspectos. Entretanto, existe uma parte muito mais complexa e importante abaixo desta superfície, e esta é composta pelos valores que regem determinada cultura, ou seja, o que justifica determinados comportamentos e formas de enxergar o mundo. Ainda segundo Lanzer, são estes valores que determinam a maneira como nos comunicamos uns com os outros, como exercemos e nos relacionamos com o nosso trabalho etc. Para compreendermos o porquê determinada cultura age da forma que age, precisamos identificar estes valores. Lanzer (2015) afirma que “países diferentes, com culturas diferentes, ensinam versões diferentes do que é certo e errado” de acordo com os pressupostos que regem determinada sociedade.

Em seu livro, Lanzer (2013) aborda as dimensões culturais listadas a partir de uma pesquisa realizada na década de 70 pelo psicólogo holandês Geert

---

<sup>6</sup> Fernando Lanzer Pereira de Souza é um consultor independente brasileiro que reside em Amsterdam e trabalha para clientes em diferentes partes do mundo, com foco em Desenvolvimento de Liderança, Desenvolvimento Organizacional, Gestão Intercultural, Gestão de Mudanças e otimização do desempenho da função de Recursos Humanos. Ele também faz Coaching Executivo.

Hofstede.<sup>7</sup> Foram realizadas pesquisas estatísticas sobre os valores que sustentam as culturas de diversas sociedades e chegou à conclusão de que existem basicamente 5 dilemas, ou aspectos que todas as culturas precisam enfrentar, são eles: hierarquia x igualdade, individualismo x coletivismo, desempenho x qualidade de vida, controle da incerteza x, falta de controle da incerteza e flexibilidade x normativismo. Segundo as Dimensões Culturais propostas por ele, disponíveis no site (<https://www.hofstede-insights.com/>), a Alemanha é um país com caráter hierárquico baixo, sendo, portanto, igualitária, com alta valorização de desempenho, controle da incerteza, com relações de poder altamente descentralizada nas mais diversas esferas sociais e apoiada por uma forte classe média. A comunicação direta e participativa e um estilo de reunião são comuns, o controle não é apreciado e a liderança é desafiada a mostrar experiência sendo melhor aceita quando baseada nela, ou seja, a figura do especialista é mais valorizada que a figura do chefe. A sociedade alemã é considerada individualista, existindo uma forte crença no ideal de autoatualização. A lealdade é baseada nas preferências pessoais pelas pessoas, bem como no senso de dever e responsabilidade e a comunicação está entre as mais diretas do mundo, seguindo o ideal de ser “honesto, doa a quem doer”. Em consonância com a herança filosófica de Kant, Hegel e Fichte, há uma forte preferência por abordagens dedutivas em vez de indutivas, seja no pensamento, na apresentação ou no planejamento: a visão geral sistemática deve ser fornecida para prosseguir. A Alemanha é um país pragmático, com pessoas que acreditam que a verdade depende muito da situação, do contexto e do tempo. Eles mostram uma alta capacidade de adaptação referente às novas condições, uma forte propensão para economizar e investir, economia e perseverança em alcançar resultados.

Os alemães são famosos mundialmente por seguirem regras e uma história bastante inusitada corrobora isto. Certa vez, estava acompanhando o jornal *Tagesschau*<sup>8</sup> quando foi noticiado que um menino de apenas cinco anos de idade ligou para a polícia e pediu para que viessem prender o seu pai pois este havia cruzado o sinal vermelho, e, portanto, havia infringido a lei. Achei o fato bastante intrigante, mas naquele momento pude perceber o peso que as “regras” e “normas”

---

<sup>7</sup> Geert Hofstede é um professor e pesquisador formado em psicologia, reconhecido internacionalmente por ter desenvolvido o primeiro modelo empírico de “dimensões” da cultura nacional. As descobertas de sua pesquisa e suas ideias teóricas são usadas em todo o mundo tanto em estudos de psicologia quanto de administração.

<sup>8</sup> Tagesschau é um telejornal com edições diárias transmitido para toda a Alemanha.

sociais possuem na sociedade alemã. “Cada indivíduo deve ser responsável por si próprio, na observância dessas estruturas e normas. Se alguém não observa as normas (muitas vezes não escritas), qualquer outro membro da sociedade tem o dever de chamar a atenção do indivíduo discrepante para que, por favor, restabeleça a ordem geral, observando as normas” (LANZER, 2013). Na Alemanha, não existem catracas ou cobradores nos sistemas públicos de transporte, cada um entra e sai livremente dos ônibus ou metrô sem que haja uma fiscalização quanto a compra da passagem, pois parte-se do princípio de que todos respeitarão as regras e comprarão o *ticket*. O que ocorre, é que eventualmente órgãos reguladores à paisana embarcam nos transportes e pedem para verificar se as pessoas possuem uma passagem válida. Outro fato curioso que nos ajuda a compreender a sociedade alemã, citado por Lanzer, diz respeito a certa vez, em que o autor esteve na famosa cervejaria alemã *Hofbräuhaus*, na cidade de Munique, onde havia testes do bafômetro no banheiro, para que cada um pudesse testar se estava ou não apto a dirigir.

Em seu livro, Fernando Lanzer afirma que

os alemães valorizam as regras e a disciplina, mas (...) não gostam de supervisão e inspeções frequentes, que são vistas como uma interferência na autonomia de cada um. As regras são importantes, mas devem ser seguidas graças à autodisciplina, que é responsabilidade de cada indivíduo. Não deve ser necessário que exista alguém com a função de lembrar a você qual é a sua obrigação (LANZER, 2013, p. 151).

Lanzer (2013) classifica a Alemanha como um país cuja cultura é “igualitária, individualista e voltada para o desempenho” e acrescenta que

Cada indivíduo deve ser responsável por si próprio, na observância dessas estruturas e normas. Se alguém não observa as normas (muitas vezes não escritas), qualquer outro membro da sociedade tem o dever de chamar a atenção do indivíduo discrepante para que, por favor, restabeleça a ordem geral, observando as normas (LANZER, 2013).

A Alemanha é um Estado federativo conforme mostra a figura 1 sendo que, tanto a Federação como cada um dos 16 estados federados, têm competências próprias. Segundo Lanzer (2013) a “cultura alemã sustentam uma ojeriza a um governo geral com plenos poderes. O sistema federativo alemão define que o poder permanece com as *Ländern* (províncias) que aprovam ou rejeitam propostas federais”. “O receio de centralização política na Alemanha de hoje explica-se pelos eventos do século XX, em que regimes fascistas totalitaristas levaram o país a duas guerras mundiais” (BEYER, 2002). “O governo central não tem condições de impor nada a ninguém, sem contar com o apoio do parlamento e dos governadores dos

estados” (LANZER, 2013, p.155). O país se destaca mundialmente por ser uma forte potência econômica (a maior da União Europeia e a quarta maior economia nacional do mundo), pelo seu caráter inovador, pela proteção do meio ambiente (sendo pioneira na ampliação das energias alternativas), pela excelência em educação estando entre os polos mais importantes de pesquisa e formação acadêmica e pelo pluralismo dos estilos de vida com um número alto de imigrantes.

Figura 4 - Mapa da Alemanha e seus estados.

## 16 estados federados



Fonte: (<https://www.tatsachen-ueber-deutschland.de/pt-br>)

A Alemanha se considera um Estado social e sua principal tarefa é fornecer segurança social para todos os cidadãos. Segundo o site <https://www.tatsachen-ueber-deutschland.de/>, o país ficou em quarto lugar quando comparado a outros 189 países no Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas de 2016. No "*National Brand Index 2019*", pesquisa internacional de opinião pública com imagens de 50 países, a Alemanha também ficou em primeiro lugar pela terceira vez consecutiva, levando em consideração a qualidade de vida e a justiça social.



A sociedade alemã atual é caracterizada pela diversidade de estilos de vida e pelo pluralismo etnocultural. A igualdade entre gêneros, a aceitação social de estilos de vida alternativos e diferentes orientações sexuais bem como medidas inclusivas para que as pessoas com deficiência podem participar mais da vida social fazem da Alemanha um país tolerante que visa respeitar as diferenças e individualidades dos cidadãos.

O incentivo da formação infantil na idade pré-escolar bem como a conexão com a escola primária é um dos focos da política educacional. Na Alemanha cada um dos seus 16 estados possui autonomia para definir as questões relacionadas a educação, resultando em uma variação do sistema educacional entre as diferentes regiões do país. Entretanto a Conferência Permanente dos Secretários de Educação (*Kultusministerkonferenz, KMK*) serve para coordenar as práticas educacionais em nível nacional garantindo assim, uma equivalência do ensino. A educação fundamental que começa com o 1º ano é pública, gratuita e possui duração que varia entre quatro e seis anos para ser concluída e ao final desta etapa os professores sugerem às famílias, baseados na performance de cada criança, qual dos modelos de ensino secundário este deve seguir. Há três modelos de ensino secundário: *Hauptschule* (educação básica que geralmente se estende de cinco a seis anos), *Realschule* (se distingue por oferecer ao aluno os recursos necessários para que ele siga etapas mais avançadas em escolas profissionalizantes; sua duração é em média de seis anos) e *Gymnasium* (propícias uma educação mais aprofundada e um tempo maior de estudos, totalizando nove anos). Ao concluir esta etapa, o aluno conquista o certificado de nome *Abitur*<sup>9</sup> e está apto para cursar uma universidade, dependendo das notas adquiridas ao longo do ensino médio. A figura 5 apresenta um esquema que explica como funciona o sistema de ensino alemão.

---

<sup>9</sup> *Abitur* consiste em uma prova de conclusão da educação secundária na Alemanha. O estudante está apto a realizar este teste após 12 ou 13 anos de estudo em escola, dependendo do estado. Com o *Abitur* o estudante pode ingressar nas Universidades alemãs, dos Estados Unidos e de diversos países europeus.

Figura 5 – Sistema de ensino na Alemanha.



Fonte: (<https://www.brasileiraspelomundo.com/do-maternal-a-universidade-na-alemanha-391435552>)

O relatório da OECD referente a Alemanha (2018) indica que a vida no país proporciona altos níveis de educação, segurança pessoal, qualidade ambiental, um bom equilíbrio entre a vida pessoal e o trabalho bem como boas taxas de remuneração. De acordo com o relatório do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do ano de 2019 mostrado na figura 4, a Alemanha ocupa o 4º lugar no ranking, estando entre os países que oferecem melhor qualidade de vida, conforme ilustra a tabela abaixo:

Figura 6 – Tabela do Índice de desenvolvimento humano por países

	Rank ▼	Country	Human Development Index (HDI) (value)	Life expectancy at birth (years) SDG3	Expected years of schooling (years) SDG 4.3	Mean years of schooling (years) SDG 4.6	Gross national income (GNI) per capita (PPP \$) SDG 8.5
	1	Norway	0.954	82.3	18.1	12.6	68,059
	2	Switzerland	0.946	83.6	16.2	13.4	59,375
	3	Ireland	0.942	82.1	18.8	12.5	55,660
	4	Germany	0.939	81.2	17.1	14.1	46,946
	4	Hong Kong, China (SAR)	0.939	84.7	16.5	12.0	60,221
	6	Australia	0.938	83.3	22.1	12.7	44,097
	6	Iceland	0.938	82.9	19.2	12.5	47,566
	8	Sweden	0.937	82.7	18.8	12.4	47,955
	9	Singapore	0.935	83.5	16.3	11.5	83,793
	10	Netherlands	0.933	82.1	18.0	12.2	50,013

Fonte: (<http://hdr.undp.org/en/content/2019-human-development-index-ranking>)

É importante ressaltar que a reunificação da Alemanha após a Segunda Guerra Mundial, só foi acontecer em 1990 após a queda do Muro de Berlin, ou seja, a configuração da República Federal da Alemanha conforme a conhecemos hoje é algo bastante recente. Tal acontecimento ainda impacta na política e na maneira como vivem muitos dos alemães. **Figuerêdo, Ferronato e Matos (2018)** falam sobre alguns aspectos históricos fundamentais para a compreensão dos sistemas de ensino na Alemanha apontados por Pedro Goergen em 1998. Os autores lembram que após a segunda guerra mundial a Alemanha passou a ser dividida em 1949, sendo que de um lado havia a Alemanha Ocidental (BRD) com um sistema sociopolítico e cultural pluralista e descentralizado, e de outro a Alemanha Oriental (DDR), com um modelo de poder socialista e centralizado de poder.

### 3 O BERÇO DOS KINDERGARTEN

A educação infantil na Alemanha não faz parte do sistema de educação básica do país, e por esta razão se dá em estabelecimentos próprios não pertencentes às escolas. O acesso à educação infantil, embora não seja obrigatório, é um direito legal de toda a criança a partir de 1 ano de idade, mas por ser opcional, tanto as instituições públicas quanto as privadas são pagas e o valor varia de acordo com a renda familiar, ou seja, o custo não é igual para todos. Os *Kindergarten* e *Kitas* são mantidos por templos religiosos, empresas privadas e/ou pelo governo estadual ou municipal. A procura por jardins de infância é tão alta que em algumas cidades é indicado a busca e a reserva de vaga para educação infantil durante a gravidez.

Tradicionalmente a educação infantil alemã é dividida sendo que a *Kita* ou *Kinderkrippen* atende crianças até 3 anos de idade e o *Kindergarten* atende as crianças com idade entre 3 e 6 anos, quando atingem idade escolar, entretanto, uma espécie de junção destas duas modalidades vem se tornando cada vez mais popular com a oferta de grupos mistos com crianças de diferentes idades.

De acordo com a Seção §22a do *Kinderförderungsgesetz*<sup>10</sup> (KiföG), os patrocinadores de uma instalação devem desenvolver e implementar um conceito educacional para a instalação em questão. Tais conceitos refletem o perfil educacional das creches e garantem a qualidade do atendimento, sendo as abordagens pedagógicas mais comuns para a educação infantil na Alemanha são: Waldorf, Montessori, Reggio Emilia e Fröbel. Friedrich Fröbel foi um educador alemão responsável não só por fundar o primeiro *Kindergarten* do mundo na Alemanha como também foi o primeiro educador a classificar a atividade lúdica e o brinquedo como instrumentos essenciais para o desenvolvimento da criança.

O documento "*Kinder haben Rechte: 'Übereinkommen über die Rechte des Kindes'*" da Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada em 20 de novembro de 1989, enxerga a criança como sujeito central, como personalidade autônoma que, de acordo com sua maturidade, tem o direito de perceber seus interesses. As crianças não recebem apenas cuidados especiais e direitos de proteção, mas

---

<sup>10</sup> *Kinderförderungsgesetz* (KiföG) significa "lei de promoção da criança". Esta é uma lei federal responsável por promover o acesso de crianças de até três anos de idade em instituições de educação infantil sendo um componente central na oferta de cuidados de alta qualidade e com base nas necessidades infantis. Entrou em vigor em 16 de dezembro de 2008. representa um passo decisivo

expressamente também direitos à provisão e participação. Pela primeira vez, os direitos civis políticos e os direitos culturais, econômicos e sociais das crianças foram reunidos em um tratado internacional. Os tutores legais e agências governamentais são responsáveis por resguardar e proteger esses interesses. Segundo o site deutschland.de (2020), a “Alemanha é país signatário dos principais acordos de direitos humanos das Nações Unidas (ONU) e da maioria dos seus protocolos adicionais.”

Figura 7 – Os 10 direitos da criança<sup>11</sup>



Fonte: (<https://socius.diebildungspartner.de/tag-der-kinderrechte/>)

Ao analisar documentos que orientam as práticas pedagógicas em creches e jardins de infância na Alemanha, como o *Bildungsgrundsätze*, ou o *Kibiz*, é

<sup>11</sup> Alguns dos direitos das crianças traduzidos de maneira livre pela autora são: O direito de brincar e de ter tempo livre, o direito de igualdade, direito a saúde, direito a vida, direito a educação, entre outros.

possível afirmar que de modo geral, os objetivos da educação infantil no país consistem em estimular o desenvolvimento da criança desafiando e incentivando o desenvolvimento de sua personalidade de forma individual e holística através da instrução, da educação e dos cuidados relacionando-a com questões sociais, físicas e emocionais através de maneiras de ser/estar no mundo. As instituições de educação infantil também visam complementar a educação familiar auxiliando os pais que estão inseridos no mercado de trabalho. A participação na sociedade é o principal objetivo da educação desde o início e tem a pretensão de oportunizar o acesso irrestrito aos recursos sociais e abrir e desenvolver oportunidades iguais para todos. O ponto de partida são sempre os pontos fortes e os recursos individuais da criança.

De acordo com uma matéria publicada na coluna “Alemanices” do site da *Deutsche Welle*<sup>12</sup> os jardins de infância alemães, idealizados pelo pedagogo alemão Fröbel<sup>13</sup>, “prioriza desenvolvimento por meio da convivência social e atividades lúdicas” de modo que o aprendizado do alfabeto bem como escrever próprio nome não são prioridades. Ainda segundo a matéria a teoria de Fröbel, pautada em sua Lei de Desenvolvimento Humano, continua atual e em vigor. “Para as crianças que frequentam o jardim de infância na Alemanha, a fórmula carteira-lousa-professor em pé-alunos sentados-dever de casa praticamente não existe. O principal objetivo do *Kindergarten* é ajudar a criança a se expressar e se desenvolver” (*Deutsche Welle*, 2018). O artigo descreve os ambientes dos jardins de infância alemães como bastante espaçosos, pensados para promover atividades individuais e em grupo, com muitas cores e brinquedos e as crianças passam a maior parte do tempo “concentradas em atividades lúdicas, como passeios na cidade e na floresta, experimentos com diferentes materiais e cultivo de pomar”. Em geral, fica a critério dos pais o número de horas que a criança permanece no *Kindergarten*, e estes, são bem-vindos para participar de algumas atividades.

---

<sup>12</sup> DW é um portal de notícias alemão.

<sup>13</sup> Friedrich Wilhelm August Fröbel foi um pedagogo alemão fundador do primeiro jardim de infância, por volta de 1840.

Figura 8 – Artigo retirado do jornal Deutsche Welle

COLUNA ALEMANICES

## Kindergarten, o modelo alemão de educação infantil

Jardim de infância idealizado por pedagogo alemão prioriza desenvolvimento por meio da convivência social e atividades lúdicas. Aprender alfabeto e a escrever próprio nome ficam de fora das prioridades.



Fonte: (<https://www.dw.com/pt-br/kindergarten-o-modelo-alem%C3%A3o-deeduca%C3%A7%C3%A3o-infantil/a-42913568>)

Do ponto de vista pedagógico, a criança é o centro do processo de aprendizagem e precisa ser respeitada quanto as suas necessidades e interesses individuais, pautada pelo princípio de apoio holístico não havendo a intenção de ensinar algo. A avaliação do desempenho e progresso da criança é feita de maneira indireta através da observação e da documentação regular por parte dos professores. De acordo com o “*Bildungsgrundsätze für Kinder*”<sup>14</sup> (2016), o objetivo

<sup>14</sup> *Bildungsgrundsätze für Kinder* é um documento elaborado pelo Ministério da Família, Infância, Juventude, Cultura e Esporte do Estado da Renânia do Norte-Vestfália que contém os princípios educacionais para crianças de 0 a 10 anos em creches e escolas primárias na Renânia do Norte-Vestfália

do trabalho educacional na creche é desafiar e incentivar a criança no desenvolvimento de sua personalidade de forma individual e holística.

Kishimoto e Pinazza (2007) destacam o papel pioneiro de Fröebel ao destacar a importância dos papéis do brincar e da atividade lúdica como instrumentos essenciais no desenvolvimento da criança pequena e da linguagem. Em: “Fröebel uma Pedagogia do brincar para a infância” (2007), Kishimoto e Pinazza apresentam os pressupostos filosóficos da Teoria Froebeliana, que consiste na ideia de autoatividade e liberdade, entendendo que o processo de educação está intrinsecamente relacionado à vida, promovendo a participação infantil e tendo o brincar como essencial no plano curricular e metodológico, partindo da evolução das atividades infantis. As autoras destacam também aspectos da educação e cuidado referente a crianças pequenas (menores de 3 anos de idade), bem como as propostas de Fröebel quanto a formação docente, que possui ênfase nas linguagens através do brincar, dos desenhos e palavras como formas de representação, além da importância da relação entre adultos e crianças.

Monteiro (2016) destaca que as “*Kitas*” e “*Kindergarten*” que se orientam pelos preceitos de Fröbel, Richard Meister e Wilma Aden-Grossmann (modelos alemães), dão origem a determinados comportamentos e visões alternativas a realidade. A autora traz uma tabela elaborada pela mesma com os tipos de ensino pré-escolar na Alemanha, contemplando orientações pedagógicas e competências:

Conceitos Pedagógicos	Missão Pedagógica e orientações curriculares	Competências
<b>Bauernhofkindergärten (Jardim infantil da fazenda)</b>	Aprendizagem na natureza; conhecimento e auto experiência dos ritmos ecológicos.  <b>Orientação curriculares: cognitivas, ecológica, sociais</b>	Responsabilidade; socialização; dependência do humano com a natureza; criatividade. Desenvolvimento das capacidades/reconhecimento das próprias fraquezas.
<b>Bewegungskindergarten (Jardim Infantil do Movimento)</b>	Emagrecimento de crianças sedentárias; ofertas pedagógicas orientadas para o desporto e a brincadeira. Orientação curriculares: cognição e motoras	Desenvolvimento dos sentidos, da capacidade motora que se encontram ligados à cognição; da autonomia.
<b>Kneipp Kindergarten (Jardim infantil Kneipp)</b>	Equilíbrio entre o corpo e a alma, orientação para uma criança saudável; aprendizagem auxiliada pela homeopatia; promover a saúde; evitar doenças. Orientação curriculares: pessoais baseadas nos preceitos homeopáticos.	Desenvolvimento da personalidade.



<b>Offene Kindergarten (Jardim infantil aberto)</b>	Reconhecimento da individualidade da criança; a criança escolhe as ofertas pedagógicas em diferentes educadoras; inexistência de grupos; Orientação curriculares: situacionais, não diretivas.	Desenvolvimento da vocação e interesses das crianças; responsabilidade; individualidade; autonomia
<b>Situationsorientierte Kindergärten (Jardim infantil (jardim infantis à base de situacoes))</b>	Compreensão do mundo da criança; reforço a partir da experiencia exploratória da criança; contexto aprendizagem próximo da realidade; dramatizações da vida quotidiana.  Orientação curriculares: Contextuais- não diretivas	Desenvolvimento da compreensão do mundo
<b>Internationale Kindergarten (Jardim escola internacional)</b>	Aprendizagem de línguas; inglês; francês, alemão, português etc. como uma segunda língua materna. Orientação curriculares: cognição, aprendizagem de línguas.	Desenvolvimento de línguas.
<b>Waldkindergärten (Jardim infantil da floresta)</b>	As crianças estão independentemente do estado meteorológico na rua; Orientação curriculares: o currículo é planeado consoante a situação do tempo; os brinquedos são os elementos da floresta. Tendência crítica.	Desenvolvimento da compreensão sobre a natureza.
<b>Kindergarten Religionspädagogik (Jardim infantil religioso)</b>	Aprendizagem a partir da simbologia religiosa, conhecimento e festas do mundo litúrgico. Orientação curriculares: baseado nos preceitos religiosos e fundamentado por teorias sociais.	Socialização, formação de grupo.
<b>Kindergarten Jenaplan (jardim infantil Jenaplan)</b>	Desenvolvido por Peter Petersen; cooperação forte com os pais; trabalho autónomo das crianças, liberdade; Orientação curriculares: preceitos de Peter Petersen fundamentado pelas teorias sociais.	Trabalho em grupo; viver em comunidade, responsabilidade.
<b>Integrative Kindergarten</b>	Integração de todas as crianças sejam de línguas maternas ou outras culturas. Oportunidade para todos. Orientação curriculares: a partir de fundamentação sociológica.	Intercultura, integridade, civismo, aprendizagem de línguas,

Fonte: Sumário de MONTEIRO, Sandra Patrícia, (2017) baseado na seguinte biografia: Zimmer, Renate (2006) Habermann (2011) Robert & Schleinkofer (2003) Ralf & Lütgert (2001)

Em sua dissertação Sandra Patrícia Monteiro afirma ainda que

Na Alemanha, Weinert (2002, p. 27) define as competências, dentro do prisma educativo, da seguinte forma: 'os indivíduos possuem habilidades cognitivas que possibilitam aprender a resolver problemas específicos a partir da motivação, e subseqüentemente a disponibilidade, responsabilidade e capacidade que originam o sucesso em várias situações sociais.' (MONTEIRO, 2016).

A participação na sociedade é o principal objetivo da educação desde o início, pois possibilita o acesso irrestrito aos recursos sociais bem como o desenvolvimento de oportunidades iguais para todos. Parte-se sempre dos recursos individuais da criança, buscando reconhecer os seus pontos fortes. Preparar as crianças para situações de vida futura na nossa sociedade democrática também significa que estão bem-informadas sobre os seus direitos, que estão

habilitadas a participar nos processos de tomada de decisão (participação) e que experimentam a valorização, o respeito e o tratamento da diversidade (inclusão) e ser capaz de desenvolver uma consciência de ação sustentável e uma vida consciente da saúde.

Na perspectiva de Hartmann e Stoll (1996, p. 24), o jardim infantil deve gerar os alicerces e uma preparação precoce e um aproximar ao “*modus vivendi*” que se requer de uma escola. Ou seja, o jardim-de-infância começa a assemelhar-se ao ensino básico, não numa lógica de imitar a sua didática, currículo e pedagogias, mas antes para encontrar a sua própria forma de transmitir o conhecimento dentro da capacidade da criança (MONTEIRO, 2016).

A participação é, portanto, em creches e escolas, um objetivo educativo e um princípio orientador central da ação pedagógica na concepção dos processos educativos. Em sua pesquisa, Monteiro (2016) aponta que na Alemanha as teorias que prevalecem são aquelas com princípios cognitivistas e construtivismo moderno como as que prevalecem, porém destaca que

Embora estas teorias paradigmáticas estimulem a autonomia da criança, é cada vez mais indiscutível o impacto social e evidencia-se que suas representações constituem elementos informativos fundamentais pela sua multidisciplinariedade que revela uma pluralidade de metodologias nos processos de aprendizagem” (MONTEIRO, 2016).

A autora, que realizou um estudo comparativo entre a Alemanha e Portugal, ainda aponta o desenvolvimento da inteligência emocional em *Kitas* e *Kindergarten* alemães como uma tendência que vem crescendo cada vez mais, “devido à conjuntura política e social” (MONTEIRO, 2016).

A promoção e prevenção da saúde também são componentes integrantes da educação e cuidados na educação infantil na Alemanha. Seu objetivo é manter e fortalecer a saúde das crianças e prevenir doenças. No entanto, a promoção da saúde visa holisticamente as habilidades para a vida e o bem-estar físico, emocional e social. A promoção e prevenção da saúde são entendidas como tarefas educativas integrais, da responsabilidade e cooperação entre as famílias, creches e todos os envolvidos no processo de educação e desenvolvimento.

A Alemanha é um país com um número bastante expressivo de imigrantes e isto faz com que exista uma heterogeneidade cultural desde a educação infantil com grupos de crianças de diferentes culturas convivendo juntas em um mesmo espaço promovendo um ambiente multicultural. Esta diversidade cultural deve ser contemplada e respeitada nos espaços educacionais valorizando a individualidade dos sujeitos e promovendo a igualdade de direitos entre todos os cidadãos. “A Alemanha como um forte motor económico, gera uma elevada emigração que, para

integrar crianças em contexto intercultural no seu sistema, necessita de rever as suas formas de ensinar” (MONTEIRO, 2016).

Segundo o *Kindertagesbetreuung Kompakt* (2016) a procura por *Kitas* e *Kindergarten* vem aumentando consideravelmente na Alemanha e de modo geral, a satisfação com a oferta de atendimento é alta conforme mostram os gráficos a seguir:

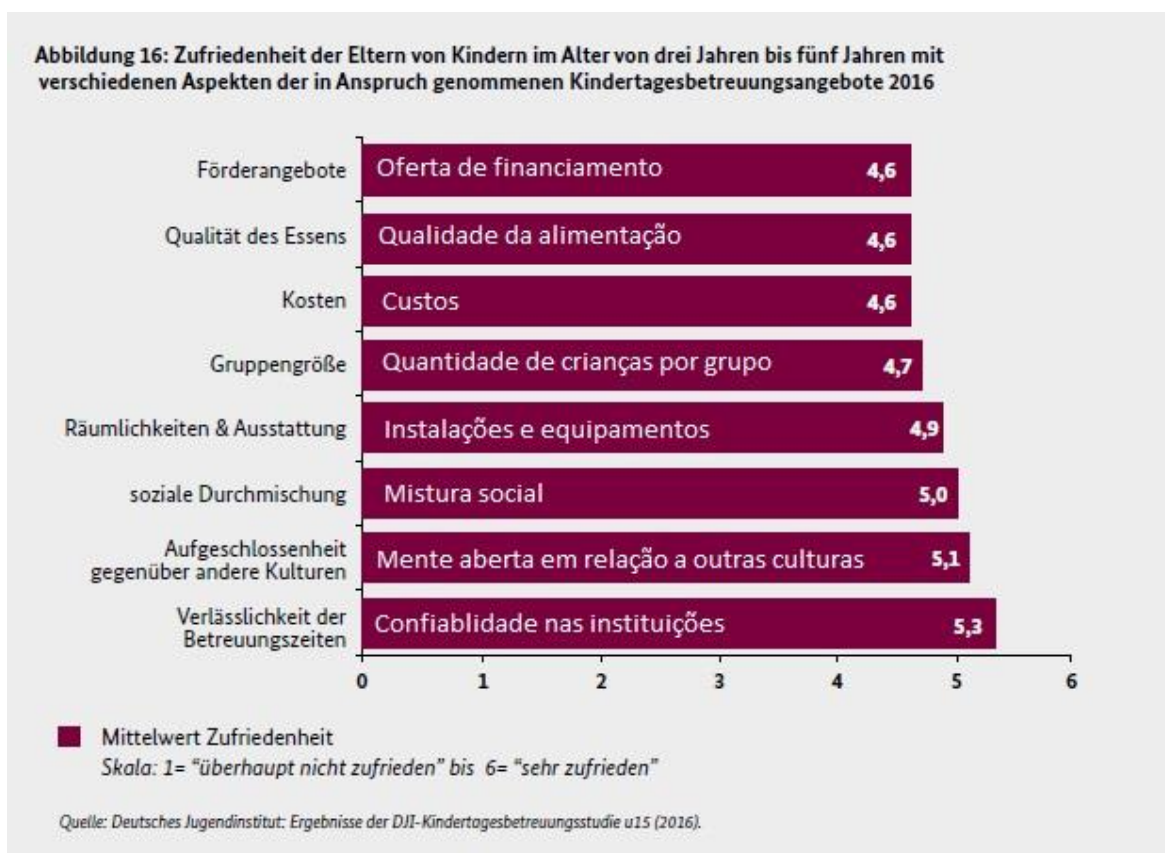
Figura 9 – Gráfico de satisfação dos pais com as *Kitas* na Alemanha (0 – 3 anos)<sup>15</sup>



Fonte: *Kindertagesbetreuung Kompakt* (2016) com tradução da autora.

<sup>15</sup> O Gráfico extraído do documento de caráter federal "Kindertagesbetreuung Kompakt" mostra que os pais de crianças com menos de três anos estão muito satisfeitos com as instituições de educação infantil na Alemanha. A escala vai de 0 a 6, sendo 6 a nota máxima, ou nível de satisfação muito alto.

Figura 10 – Gráfico de satisfação dos pais com as Kitas na Alemanha (3 – 5 anos)<sup>16</sup>



Fonte: *Kindertagesbetreuung Kompakt* (2016) com tradução da autora.

Como na Alemanha cada um dos dezesseis “*Länder*” (Estados) possui autonomia para elaborar sua própria estrutura e política educacional, os modelos de educação diferem de acordo com o Estado, porém alguns aspectos permanecem os mesmos como é o caso da obrigatoriedade escolar a partir dos 6 anos de idade em todo o território alemão. A partir desta informação, irei analisar as práticas pedagógicas no estado da Renânia do Norte-Vestfália (NRW) região em que vivo atualmente.

<sup>16</sup> O gráfico extraído do documento de caráter federal “*Kindertagesbetreuung Kompakt*”, mostra o grau de satisfação dos pais de crianças com idade entre 3 até 5 anos que frequentam o Kindergarten na Alemanha. A escala vai de 0 a 6, sendo 6 a nota máxima, ou nível de satisfação muito alto. Os pais estão bastante satisfeitos.

### 3.1 A educação Infantil no estado da Renânia do Norte-Vestfália (NRW)

O estado alemão da Renânia do Norte-Vestfália, em alemão Nordrhein-Westfalen (NRW), está situado no extremo oeste fazendo fronteira com a Bélgica e com a Holanda é o mais populoso do país, com cidades como Colônia (*Köln*), a capital Düsseldorf, Dortmund, Essen, entre outras.

De acordo com o documento sobre os direitos das crianças elaborado pelo ministério da família, criança, jovens, cultura e esporte da NRW (*Ministerium für Familie, Kinder, Jugend, Kultur und Sport des Landes Nordrhein-Westfalen*), os direitos das crianças foram incluídos na constituição estadual 25 de janeiro de 2002 com a decisão unânime do parlamento estadual. O estado pauta seus pressupostos em relação a educação de crianças até 10 anos na convenção dos direitos das crianças, elaborados pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Figura 11 – Capa do documento: “As crianças têm Direitos”



Fonte: Kinder haben Rechte: „Übereinkommen über die Rechte des Kindes“

Neste estado da Alemanha, os alicerces centrais do trabalho pedagógico para a educação da primeira infância se estabelecem nos princípios educacionais para crianças de 0 a 10 anos (*Bildungsgrundsätze-NRW*), que também contribuem, em grande medida, para a qualidade pedagógica das instituições de ensino. Em 2016, uma versão revisada deste documento com os princípios educacionais foi publicada e enviada a todas as creches com o objetivo de orientar a equipe docente com sugestões para o trabalho educativo nas instalações. Este documento (qual) defende a ideia de que os processos educativos surgem a partir do potencial de “autoformação” (*Selbstbildung*) que cada criança traz consigo desde o nascimento, em relações e situações interativas. Estes se desenvolvem e se diferenciam ainda mais nas trocas sociais e em situações de vida específicas. As crianças têm habilidades para se aprender desde o início da vida, elas brincam sem orientação, sem mediação. É a forma pela qual adquirem ativamente conhecimento sobre si mesmos e seu ambiente como parte de seu desenvolvimento e por meio da qual processam e conferem significados às experiências. A oportunidade de brincar livremente é, portanto, considerada de extrema importância para o desenvolvimento das crianças.

Com base no reconhecimento e apreciação mútuos, as crianças crescem em uma comunidade em que a igualdade de oportunidades, a participação, o respeito pela diversidade e a sustentabilidade estão ancorados como valores inclusivos. É assim que eles lidam com a complexidade do mundo. Os sujeitos descobrem e aprendem ativamente e podem classificar e interpretar novas experiências com base em experiências anteriores. Dessa forma, eles chegam a seus próprios insights, desenvolvem seus próprios conceitos de compreensão e constroem significado. Partindo desse entendimento, a confiança nos recursos pessoais e na capacidade de desenvolver a criança formam a base de uma atitude de atenção plena e respeito por parte dos profissionais da educação e professores - o foco está na criança. Suas diversas habilidades, sua singularidade, suas necessidades individuais de aprendizagem e desenvolvimento são o ponto de partida para as atividades educacionais e o foco do fazer pedagógico no que diz respeito aos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Como primeiro contexto social, a família desempenha, portanto, um papel fundamental na aprendizagem e nos processos educacionais da primeira infância. De acordo com o Artigo 22 do Livro VIII do Código Social, as ofertas de creches

devem ser “orientadas para as necessidades de cada criança” e apoiar e complementar a sua criação e educação na família. O Artigo 9 (1) do *KiBiz*<sup>17</sup> obriga a creche a trabalhar em parceria e confiança com os pais pois parte-se do pressuposto de que o desenvolvimento das crianças é amplamente determinado por experiências de relacionamento e isto requer que as famílias das crianças estejam totalmente envolvidas.

O pré-requisito tido como base para uma parceria com resultados satisfatórios entre as famílias e a instituição de ensino infantil é a vontade de trabalhar juntos, bem como o acompanhamento e apoio mútuos para todas as pessoas envolvidas no processo (pais, creches e aconselhamento especializado). Além disso, na estrutura pequena e gerenciável da creche, cabem aos educadores e pais discutirem os objetivos, necessidades e conteúdo do trabalho educacional juntos e desenvolver soluções individuais relacionadas à família para apoiar as crianças com ainda mais facilidade.

No estado da Renânia do Norte-Vestfália, as famílias elegem alguns pais para compor o “Conselho de Pais” nas *Kitas* e *Kindergarten* e estes são responsáveis por intermediar diversas situações que dizem respeito ao funcionamento da instituição, bem como os aprendizados que serão contemplados. Em alguns casos, as famílias trabalham voluntariamente no *Kindergarten* exercendo diversas funções, geralmente administrativas, como é o caso da *Kita* onde foi realizada a presente pesquisa. Em uma conversa com uma mãe alemã, me foi dito que os pais haviam auxiliado durante o processo de mudança da *Kita*, quando a mesma passou de um local a outro.

No capítulo seguinte, apresento os caminhos metodológicos, onde será possível compreender qual a metodologia de pesquisa utilizada e seus objetivos.

---

<sup>17</sup> *Kibiz* é o encurtamento para *Kinderbildungsgesetz* que diz respeito às leis para a educação infantil.

## 4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é fundamental para que se consiga obter respostas e uma melhor compreensão a respeito de algo, já que possibilita a obtenção de informações plausíveis. Marconi e Lakatos (2011, p. 2) afirmam que

A pesquisa sempre parte de um tipo de problema, de uma interrogação. Dessa maneira, ela vai responder às necessidades de conhecimento de certo problema ou fenômeno. Várias hipóteses são levantadas e a pesquisa pode invalidá-las ou confirmá-las.

Outro aspecto importante referente a pesquisa são os objetivos que irão contemplar o desenvolvimento do trabalho. Marconi e Lakatos (2011) afirmam que o objetivo é fundamental para que se obtenha um resultado satisfatório de acordo com o que se almeja alcançar. Dito isto, a pesquisa aqui presente buscou responder a seguinte questão: Que elementos contribuem para uma prática pedagógica de qualidade na Alemanha no âmbito da educação infantil? Muito se fala sobre a qualidade da educação como um todo na Alemanha, mas ao que se deve o bom resultado obtido pelas *Kitas* e *Kindergarten*? O objetivo com este TCC é compreender como funciona uma instituição de educação infantil na Alemanha e em quais pressupostos legais e metodológicos se ampara.

Devido a minha trajetória de vida e por estar atualmente residindo na Alemanha, optei por explorar o tema Educação Infantil no contexto deste país. Segundo Marconi e Lakatos, “o assunto escolhido deve ser exequível e adequado em termos tanto dos fatores externos quanto dos internos ou pessoais” (2011, p. 25).

Indico que o presente trabalho se trata de um estudo de caso, sem qualquer cunho comparativo com o Brasil. Um estudo de caso permite uma maior profundidade de informações se comparado a outras técnicas de pesquisa pois segundo Yin (2015) um estudo de caso compreende um método mais abrangente “cobrindo a lógica do projeto, as técnicas de coleta de dados e as abordagens específicas à análise de dados” investigando “um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em seu contexto no mundo real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto puderem não estar claramente evidentes”.

As contribuições dos diferentes autores citados ao longo deste trabalho, trouxeram subsídios qualificados para uma revisão bibliográfica fundamentada nos direitos e leis referentes as criança na Alemanha, bem como as noções de infância e educação infantil. A revisão bibliográfica é responsável por contemplar todo o



referencial teórico da pesquisa e para isto foram utilizados autores como: Faria (2012), Fochi (2015), Dewey (2010 apud FOCHI, 2015), *Bildungsgrundsätze für Kinder* (2016), *Kinderförderungsgesetz* (2008). De acordo com Candeloro e Santos (2006, p. 43)

A Revisão Bibliográfica também é denominada de Revisão de literatura ou Referencial teórico. A Revisão Bibliográfica é parte de um projeto de pesquisa, que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico.

Durante a elaboração da pesquisa houve algumas dificuldades que acabaram inviabilizando aquilo que havia planejado, sendo necessária a adoção de uma nova estratégia de pesquisa, o que tornou o processo de conclusão deste TCC bastante desafiador. A técnica de pesquisa previamente selecionada foi a observação, de modo que a intenção seria estar presente em uma determinada *Kita*, acompanhando a rotina das crianças e o funcionamento da instituição, ao mesmo tempo em que manteria um diálogo com a equipe pedagógica, as crianças e os pais. Porém isto não foi possível devido a alguns contratempos relacionados a situação de pandemia causada pelo COVID-19, onde o número de casos voltou a subir consideravelmente na Alemanha durante o período em que a minha visita estava agendada. Quando os números de infectados finalmente começaram a diminuir, foi possível reagendar uma nova data para que pudesse estar presente na *Kita* e fazer a minha observação. Entretanto, no dia seguinte após a definição de uma nova data para a visita, recebi uma ligação da instituição onde fui informada que infelizmente a minha presença na *Kita* não seria possível nos próximos dias, por uma questão burocrática; seria necessário pegar uma autorização com a prefeitura, e um documento da polícia alemã, o que levaria pelo menos 5 semanas. A funcionária que agendou a visita não sabia que havia esta burocracia e diante desta situação, não me restou outra alternativa senão desistir da observação presencial e adotar uma outra estratégia de pesquisa.

Um outro desafio foi o fato de ter me mudado para Berlim em meio ao processo de elaboração do presente trabalho, já que estando longe, dependia das diferentes regras e medidas de segurança relacionadas a pandemia, determinadas por dois estados diferentes. Mesmo estando em Berlim, resolvi manter a minha pesquisa voltada para o estado de *Nordhein Westfalen*, por já estar familiarizada com os documentos e diretrizes que amparam a educação infantil nesta região e

que diferem de estado para estado, bem como pelo fato de já estar em contato com um *Kindergarten* da cidade de Aachen.

Para a coleta de dados, inicialmente, a intenção era fazer uso de ferramentas como diário de campo e entrevistas semiestruturadas com a diretora, as educadoras, os pais e as crianças. Com o objetivo de conhecer a percepção das crianças a respeito da rotina, dos espaços e das práticas pedagógicas exercidas na creche que frequentam, havia optado também pelo grupo focal em ambiente virtual como um dos instrumentos de coleta de dados. O grupo focal consiste em uma técnica que permite adquirir dados através da interação entre os participantes e o pesquisador pautada em tópicos específicos (LERVOLINO; PELICIONI, 2001). Dal'igna (2012) ressalta que essa técnica se diferencia das demais por produzir informações com base no diálogo entre integrantes de um mesmo grupo, abrangendo ideias tanto consensuais quanto contrárias. No entanto, isto não foi possível e a abordagem adotada para a coleta de informações se deu através de um questionário que elaborei contendo perguntas discursivas, que foi enviado para as famílias e para uma das professoras de uma *Kita* localizada na cidade de Aachen. No total, foram enviados 25 questionários para as mães das crianças matriculadas na *Kita*, dos quais 11 foram respondidos sendo que obtive 4 respostas de mães alemãs e 7 de mães brasileiras. Também foi enviado 1 questionário para uma das professoras da instituição analisada que concordou em participar da presente pesquisa. Por motivos de respeito à privacidade, ao citar as respostas obtidas através do questionário serão utilizados nomes fictícios tanto para as mães, quanto para a professora.

O questionário pode ser definido como “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (Marconi & Lakatos, 1999:100). Consiste em um conjunto de perguntas que pode ser enviado via on-line entre outros para que seja respondido sem que haja a presença de um entrevistador. As perguntas são respondidas e posteriormente enviadas para o pesquisador, o que acaba sendo uma vantagem em situações em que não é possível o encontro presencial ou síncrono entre o pesquisador e as pessoas que responderão as perguntas. Em relação ao método do questionário, Marconi e Lakatos (1996) afirmam que uma vantagem desta técnica é o fato de ser econômica no que diz respeito a custo e tempo, bem como o fato de não haver influência direta do entrevistador.

A instituição analisada é um *Kindergarten* pertencente a rede pública, mantido pelo governo estadual e conta com 6 turmas formadas por grupos mistos de crianças com idades entre 1 e 6 anos, sendo que cada grupo tem em média 22 crianças e 3 professoras. A pesquisa foi desenvolvida com pais de crianças pertencentes a uma das turmas e uma das professoras. Por motivos legais, o nome da instituição, não pode ser divulgado neste documento.

Os dados foram coletados durante o mês de maio de 2021 de maneira virtual. Com o objetivo de elaborar um material de qualidade para a coleta de dados na aplicação dos questionários, a ferramenta metodológica, foi submetida a um teste piloto antes da coleta de dados propriamente dita.

Por fim, é válido destacar que as traduções dos documentos e termos utilizados neste TCC foram feitas a partir de meu conhecimento da língua alemã, caracterizando-as como tradução livre.

## 5. PESQUISA: ANÁLISE E PERCEPÇÕES

No presente capítulo foi feita uma análise dos dados coletados através dos questionários, buscando compreender como funciona a educação infantil e que elementos contribuem para uma prática pedagógica de qualidade no contexto dos *Kindergarten/Kitas* na Alemanha, ao mesmo tempo em que trago autores para que se estabeleça um diálogo diante do que foi dito. Para a realização desta pesquisa, observou-se que o número esperado de respostas obtidas não foi atingido devido as dificuldades encontradas durante o processo de realização da mesma.

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas em um *Kindergarten/Kita* localizado na cidade de Aachen, na Alemanha, visando compreender e identificar o fazer pedagógico neste contexto.

### 5.1 Por dentro da rotina e do espaço de um *Kindergarten* na Alemanha

A rotina das crianças na *Kita* onde foi coletado o material para análise caracteriza-se pelo respeito a individualidade de cada um dos sujeitos, de forma que não existe um padrão pré-estabelecido pelas professoras em relação as “atividades” diárias. As crianças participam ativamente das decisões quanto ao que será feito no dia e podem optar pelas atividades que mais lhe agradam, não havendo a necessidade de uma rotina rígida, onde todos devam participar das mesmas atividades ao mesmo tempo, o que pode ser compreendido segundo as Dimensões Culturais citadas por Lanzer (2013). Aqui, é possível evidenciar o aspecto do individualismo x coletivismo, assim como a questão da “distância de poder”, já que desde muito pequenas, as crianças na Alemanha participam do processo de tomada de decisão, o que significa dizer que a distância de poder na Alemanha não é tão grande se comparada ao Brasil, por exemplo. De acordo com as Dimensões Culturais propostas por Geert Hofstede entre os anos de 1967 e 1973, a Alemanha é considerada um país igualitário, com baixo caráter hierárquico com uma sociedade individualista, valorizando a autonomia de cada sujeito, características estas, que podem ser observadas através dos resultados obtidos por meio desta pesquisa.

Salvo algumas situações como passeios, onde o grupo todo vai junto para um mesmo local, de modo geral cada criança tem a liberdade de escolher aquilo

que quer fazer, já que, diferentemente da escola, na educação infantil alemã, não existe algo a ser ensinado. O objetivo é oferecer um ambiente seguro e fértil para que as crianças possam explorar e se desenvolver. Redin e Fochi (2014) afirmam que “as maneiras de ver, sentir e agir no mundo das crianças passam por uma cultura que se engendra e se produz na sociedade, ou seja, passa pelo mundo dos adultos”. As crianças não são criativas por si só, esta criatividade precisa ser estimulada através de incentivo e de um ambiente propício para que possa emergir, ou seja, quanto maior for o repertório, maior será a sua capacidade imaginativa.

A professora compartilhou algumas informações em relação ao dia a dia na *Kita* que tem início a partir das 7h30, sendo que o horário de chegada é flexível e vai até as 9h. As crianças chegam e ficam livres para brincar dentro da sala ou no pátio. O café da manhã é servido às 8h30 e fica disponível até as 10h para que cada um possa comer quando sentir necessidade. A rotina do grupo se inicia com uma roda, onde as crianças conversam com as professoras sobre as atividades do dia, cantam e a professora toca violão. Durante o período em que estão na *Kita*, as crianças brincam muito livremente, explorando os materiais disponíveis na sala assim como o pátio da instituição. Às 12h é servido o almoço e as crianças participam da organização da sala para este fim, auxiliando também, o cozinheiro no momento de servir a refeição. Após o almoço, algumas crianças tiram sonecas enquanto outras não. Aquelas que não querem dormir podem brincar livremente do modo que desejarem até o momento de ir embora. A professora afirma que as crianças têm liberdade para escolherem o que querem fazer, desta forma, não existe uma rotina a ser seguida imposta a todo o grupo, o que se percebe é que a individualidade de cada criança é respeitada. O horário de encerramento das atividades na instituição analisada é às 16:30, porém cada família possui autonomia para determinar a hora que buscará o seu filho.

Os passeios para fora da instituição são bastante comuns, ocorrendo em média de 2 a 4 vezes por semana, independentemente do clima pois mesmo com chuva, frio ou até neve, as crianças possuem vestimentas especiais que possibilitam a permanência ao ar livre. É muito comum que as crianças façam visitas pela cidade (parques, museus, florestas etc.) utilizando o transporte público, ou até mesmo a pé, no caso de distâncias mais curtas. As crianças passam a experimentar diversas situações em contextos sociais diferentes, o que possibilita a

percepção quanto ao funcionamento da sociedade em que estão inseridos, bem como suas regras.

Figura 12 – Crianças de um *Kindergarten* alemão saindo a passeio.



Fonte: ([https://www.nw.de/lokal/kreis\\_herford/hiddenhausen/22855768\\_Das-sagen-die-Buergermeisterkandidaten-zu-den-Themen-Wohnen-und-Kitaplaetze.html](https://www.nw.de/lokal/kreis_herford/hiddenhausen/22855768_Das-sagen-die-Buergermeisterkandidaten-zu-den-Themen-Wohnen-und-Kitaplaetze.html))

Figura 13 – Crianças de uma *Kita* alemã brincando na floresta.



Fonte: (<https://kinderkrippestaernschnuppe.ch/wir-gehen-in-den-wald-juhui/>)

Figura 14 – Grupo de crianças de uma *Kita* a passeio na neve.



Fonte: ([https://www.kaeptnbrowser.de/front\\_content.php?idcat=862](https://www.kaeptnbrowser.de/front_content.php?idcat=862))

O *Kindergarten* analisado possui 5 grupos principais, sendo estes grupos organizados de forma mista, ou seja, não havendo separação de acordo com a idade das crianças, em um mesmo grupo existem crianças com idades entre 1 e 6 anos. Para cada um destes grupos, existe uma sala com brinquedos variados onde podem realizar projetos e atividades. Cada sala possui também um banheiro próprio. A *Kita* conta com um espaço próprio para atender as crianças que precisam dormir, assim como uma sala específica para a prática de yoga, atividades físicas e dança. Um pátio com área verde e brinquedos também faz parte do espaço físico da instituição, onde as crianças podem explorar e manter contato com a natureza.

Figura 15 – Espaço físico de uma *Kita* na Alemanha (1)

Fonte: (<https://www.am-sternenwinkel.de/en/home-en/>)

Figura 16 - Espaço físico de uma *Kita* na Alemanha (2)

Fonte: (<https://www.am-sternenwinkel.de/en/home-en/>)



A organização dos espaços físicos da instituição é bastante influenciada pela pedagogia montessoriana, ou seja, com bastante objetos de madeiras e elementos naturais localizados em estantes ao alcance das crianças.

## **5.2 Um olhar voltado para o fazer pedagógico e suas práticas dentro de um *Kindergarten* alemão: pressupostos legais e metodológicos**

Diferentemente da escola, as *Kitas* na Alemanha não contam com muitas atividades, os famosos “trabalhinhos”, muito pelo contrário, o foco está nas vivências do dia a dia através dos campos de experiências, onde o desenvolvimento da criança bem como as suas capacidades são contemplados de forma integral. O brincar livremente é tido como algo muito importante para o desenvolvimento infantil e é contemplado extensamente durante a estadia no *Kindergarten*.

Ao analisar as respostas obtidas através dos questionários, observou-se uma diferença de paradigmas entre as mães brasileiras e as mães alemãs que pode ser compreendida como uma diferença cultural. Algumas mães brasileiras se mostraram insatisfeitas com a educação infantil na Alemanha por não haver muitas atividades estruturadas (trabalhinhos) e por acreditar que as crianças deveriam brincar menos e serem mais preparadas para a vida escolar durante o tempo em que estão no *Kindergarten*. Ao fazer a seguinte pergunta através do questionário: “Como é a rotina do seu filho no *Kindergarten/Kita*?” a mãe brasileira 1 respondeu: “Só brincadeira”. Quando perguntado “O que poderia ser melhorado no *Kindergarten/Kita* frequentado pelo seu filho?” a mãe brasileira 2 respondeu: “Preparação para a escola”.

Na cultura brasileira a educação infantil ainda é vista pela população como parte da educação que visa preparar a criança para a próxima etapa (ensino fundamental) o que gera a necessidade de se acumular “trabalhinhos”, atividades direcionadas e tarefas para a casa para que se construa um portfólio que possa ser apresentado para as famílias. Isto acontece pois o “brincar” muitas vezes é subjugado, tido como algo “apenas” recreativo. Infelizmente, falas como “*agora não é hora de brincar*”, “*agora não é hora da massinha*”, ou ainda “*agora é hora de desenhar*”, ainda estão muito presentes nas instituições de educação infantil no

Brasil. É preciso rever o olhar para com a educação infantil no Brasil e desconstruir a ideia de que se trata de uma preparação para o ensino fundamental.

Paulo Freire (2005) critica esta interpretação de educação através da ideia (noção) de educação bancária, que basicamente se refere a dinâmica onde o professor detém o conhecimento e passa a depositá-lo, enquanto a criança é como um “livro em branco”, pronta para receber e acumular o que lhe é transferido. Segundo Freire (2005), neste modelo de educação “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados”.

Já as mães alemãs, se mostraram bastante satisfeitas, enxergando a legitimidade da educação infantil em si própria, sem atribuí-la a um meio para que se atinja algum lugar. O brincar livremente é um dos direitos da criança, previsto no *Kibiz*, documento este, que regula e fundamenta o fazer pedagógico na educação infantil em todo o estado da Renânia do Norte-Vestefália e, portanto, é compreendido pela sociedade alemã como um aspecto importante e fundamental da infância.

Enquanto a Alemanha já está familiarizada com os campos de experiências há anos, por se tratar de um país pertencente a União Europeia e, portanto, estar muito próximo de seus vizinhos como a Itália, que originalmente propôs o termo através de Malaguzzi, o Brasil ainda está engatinhando nesta perspectiva.

Esta diferença de perspectiva pode ser atribuída as diferenças culturais entre os países Alemanha e Brasil. A BNCC (2017), um documento ainda recente, já propõe um olhar para a educação infantil capaz de contemplar toda a sua potência quando propõe que

de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BNCC, 2017)

Quando se trata de educação infantil, não estamos falando em “ensino” propriamente dito, não se trata de algo a ser ensinado, mas sim de proporcionar um ambiente propício para que as crianças possam explorar e se desenvolver respeitando os limites e ritmo individual de cada uma. Um ambiente fértil, capaz de despertar o interesse possibilita o desenvolvimento dos campos de experiência. Fochi (2020) afirma que

Uma vez que os campos de experiência subvertem a lógica disciplinar e artificial de estruturar o conhecimento, esse arranjo curricular reconhece uma perspectiva mais complexa de produção de saberes. A criança, sustentada nas relações, nas interações e nas brincadeiras, elabora formas de atribuir sentido a si mesma e ao mundo. (FOCHI, 2020)

Quando pensamos em educação infantil segundo o olhar dos brasileiros, fica evidente que na Alemanha, o olhar é feito sob uma perspectiva diferente. O brincar é em si tido como uma ferramenta que possibilita e fomenta o desenvolvimento infantil, algo importante. O brincar é levado a sério. Kishimoto e Pinazza (2007) destacam a promoção do desenvolvimento infantil como elemento central na pedagogia froebeliana, de modo que haja uma valorização da atividade espontânea como suporte em direção ao autoconhecimento e o autocontrole.

A meta de Froebel é educar através da auto-atividade e investigar a relação das atividades da criança no brincar para o crescimento da mente. Nesse processo a criança avalia o que pode fazer e descobre espontaneamente suas possibilidades. (KISHIMOTO; PINAZZA, 2007, p.58)

A educação infantil na Alemanha, é compreendida como um modelo da sociedade vigente, expondo as crianças a uma realidade alternativa aquela que já se conhece em casa, o que possibilita a aquisição de noções de responsabilidade, de vida em sociedade, de diferentes interações sociais, entre outros. A importância da educação infantil está na riqueza de possibilidades e não em um aprendizado propriamente dito. Ao responder à pergunta: “*Qual a função da educação infantil na sociedade atual?*” Uma das mães alemãs respondeu que:

A Educação Infantil auxilia no desenvolvimento das crianças, mostrando como funciona a sociedade, para que possam aprender por uma outra perspectiva que não seja o ambiente familiar. (Mãe alemã 1)

Ainda em relação a mesma pergunta uma outra mãe alemã afirmou que:

As *Kitas* e *Kindergarten* oferecem a oportunidade para crianças de diferentes contextos sociais conviverem entre si, aprendendo uns com os outros. Eles podem olhar uns para os outros lá, lidar uns com os outros e estar em contato com outros

modelos educacionais por meio dos educadores. Como pais, também conhecemos outras famílias. (Mãe alemã 2)

E a professora afirmou que:

O maior benefício para as crianças é o componente social. As crianças se encontram, aprendem juntas e interagem entre si, funcionando como modelos umas para as outras. (Professora)

Enquanto uma mãe brasileira expôs que:

A *Kita* é fundamental para a nossa sociedade. É um pré-aprendizado antes de ingressar no Ensino Fundamental, auxilia na diminuição da ansiedade referente à separação das crianças dos seus pais. Ajuda a socializar e nos apoia no desenvolvimento de nossas crianças, continua a educação que começamos em casa sobre o respeito ao próximo. Brinda segurança pois às crianças realizam atividades sem o auxílio dos seus pais. (Mãe brasileira 2)

Segundo o *Bindungsgrundsatz* (2018), documento que orienta o fazer pedagógico na educação infantil no estado da Renânia do Norte – Vestfália, as *Kitas* e *Kindergarten* são espaços de convivência extrafamiliar que complementam e apoiam a educação infantil na família. O objetivo das práticas pedagógicas neste contexto, é desafiar e incentivar a criança no desenvolvimento de sua personalidade de forma individual e holística permitindo com que cada indivíduo se desenvolva em toda a sua potência. Isto vai de encontro com as falas das mães alemãs e da professora que se mostraram a par da ideia central da educação infantil no contexto social em que estão inseridas.

Já a fala da mãe brasileira, nos remete a uma ideia em torno da educação infantil que precisa ser combatida, pois está intimamente ligada a noção de “pré-escola”, definida pela BNCC (2017) como expressão utilizada no Brasil até a década de 1980 que compreendia a educação infantil como uma etapa anterior e preparatória para a escolarização. A BNCC busca romper com este modelo ultrapassado e antigo quando propõe algo semelhante a visão da Alemanha e outros países europeus colocando o brincar como elemento central no que diz respeito a educação infantil quando afirma que

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento

integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BNCC, 2017)

O brincar na perspectiva da criança, não depende de um objetivo, um lugar de chegada, ele é o objetivo por si só e o aprendizado é consequência, ao brincar livremente a criança se depara com um leque de possibilidades muito rico. Concordo com Redin, Gomes e Fochi quando afirmam que

Por meio da brincadeira, a criança mergulha na vida, criando um espaço que expressa, que atribui sentido e significado a uma realidade, inventando formas de lidar com as dificuldades, de se relacionar com os outros, de compreender situações complexas. Brincar, portanto, deixa de ser somente um direito para se tornar um espaço de liberdade, de criação. Brincando, a criança se reequilibra, lidando com emoções, desenvolvendo a atenção, a concentração, o convívio.” (REDIN; GOMES; FOCHI, 2013)

Redin e Fochi (2014) afirmam que “Malaguzzi destaca a necessidade de não reduzirmos os conceitos e as possibilidades da infância. Por isso ele fala das cem linguagens, exaltando a complexidade do que é ser criança, já que elas estão imersas em um universo de descoberta, de espanto, de curiosidade, de fantasia, enfim, de relações e experiência com a vida”

Muitas vezes os brinquedos e brincadeiras criados pela própria criança a partir de objetos e materiais são muito mais interessantes para o desenvolvimento infantil do que um brinquedo já pronto. Isto porque, quando a criança constrói, ela transforma e esta capacidade está diretamente ligada a uma esfera cognitiva. A maneira com a qual a criança interage com o meio, com os objetos e com os outros se dá através das brincadeiras, pois necessita do lúdico para fazer conexões e compreender o mundo.

As instituições de educação infantil, cabe a mediação entre as crianças e o ambiente, e esta consiste em disponibilizar espaços e materiais para serem explorados em um espaço seguro, com tempo o suficiente para que as brincadeiras ocorram. “Os materiais não só desenvolvem os sentidos, mas possibilitam a criação de diversos significados, na perspectiva de gerar cultura e de interpretar o mundo” (REDIN; FOCHI, 2014).

Um outro aspecto que foi bastante citado entre as respostas obtidas através dos questionários, foi o fato de as mães poderem trabalhar enquanto as crianças estão na *Kita*. Apesar desta questão ser bastante importante, optei por não focar nela ao realizar este TCC, por se tratar de algo que pode ser atingido também através de outros meios que não sejam as *Kitas/Kindergarten*, como ao se contratar

uma babá por exemplo, não caracterizando, portanto, uma vantagem exclusivamente atribuída as instituições de educação infantil, que é para onde diriji o olhar com o presente trabalho.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de elaboração da pesquisa houve muitos desafios, o que possibilitou aprendizados tanto no âmbito pessoal quanto profissional. A ideia inicial precisou ser reavaliada diante das circunstâncias que impediam a realização da pesquisa tal qual havia sido planejada. A busca por alternativas se fez necessária e foi preciso desapegar daquilo que havia sido idealizado inicialmente, o que acabou por tirar-me da minha zona de conforto, foi preciso desapegar e adaptar.

Vale ressaltar que vivi parte da educação infantil na Alemanha, porém, minha formação e educação aconteceu majoritariamente no Brasil. Dito isto, compreendo que meu olhar enquanto pedagoga, está pautado tanto em minha trajetória de vida quanto nos referenciais teóricos que tive contato dentro de um contexto brasileiro, o que me possibilitou um olhar investigativo para uma outra realidade ao mesmo tempo em que aprendia com ela. Reforço ainda, que o presente trabalho não se trata de um estudo comparativo entre Brasil e Alemanha. Por se tratar de um estudo de caso, os aspectos observados, mesmo que positivos, não podem ser aplicados a todas as realidades, por estar intimamente ligados a cultura e trajetória de um determinado local, o que não se aplicaria de maneira simples nem mesmo dentro da Alemanha, considerando a diversidade entre regiões quanto aos modelos educativos.

A Alemanha é o país de origem dos “Jardins de Infância” ou *Kindergarten* e atualmente ocupa a 4º posição no Índice de Desenvolvimento Humano (2019), o que também está relacionado, entre outros fatores, a educação de qualidade no país. Dito isto, com o presente trabalho de pesquisa, busquei compreender qual a importância da educação infantil perante a sociedade alemã me guiando pela seguinte pergunta: “Que elementos contribuem para uma prática pedagógica de qualidade na Alemanha no âmbito da educação infantil?”.

O objetivo da pesquisa foi analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto dos *Kindergarten*, bem como compreender os parâmetros legais que permeiam a educação infantil identificando o fazer pedagógico nesta perspectiva na Alemanha. Para tal, elaborei um questionário para a realização de uma pesquisa semiestruturada onde coletei informações sobre uma *Kita* localizada na cidade de Aachen. Através das respostas obtidas com os questionários enviados junto da análise dos documentos que pautam as práticas pedagógicas no país, foi possível

compreender que a educação infantil na Alemanha busca se orientar não só pelas leis e diretrizes propostas nos documentos, mas também pela cultura vigente no país, tendo como alvo principal, o desenvolvimento integral da criança para que esta possa aprender a viver na sociedade.

Por meio da presente pesquisa, pude concluir que o brincar livremente é um dos elementos chave que contribuem para uma educação infantil de qualidade, respeitando o indivíduo em sua singularidade, conferindo-lhe liberdade para que este, possa se expressar e se desenvolver em toda a sua potência contemplando sua individualidade. O que torna o brincar interessante é o fato de as crianças serem capazes de subverter objetos em brinquedos, porém, muitas vezes acredita-se que a brincadeira só tem valor pedagógico se mediada ou guiada por um adulto e este pensamento precisa ser combatido. A aprendizagem é consequência de um processo e não o objetivo em si pois as crianças aprendem enquanto brincam e isto acontece de forma natural. A tarefa de disponibilizar ambientes estimulantes e interessantes que permitam o desenvolvimento infantil, enquanto adotam uma postura observadora e mediadora é designada aos educadores sem que haja uma interferência excessiva e desnecessária.

Ao analisar os documentos que amparam o fazer pedagógico na Alemanha, bem como as respostas obtidas por meio dos questionários, é possível afirmar que os campos de experiência são a base curricular da Educação Infantil. É neste contexto que a criança possui a oportunidade de desenvolver-se integralmente, constituindo a própria identidade.

Quando pensamos em práticas pedagógicas para a educação infantil é importante pensarmos nestes sujeitos de aprendizagem levando em consideração suas multiplicidades bem como as inúmeras possibilidades de descoberta. Por esta razão, cabe ao docente pensar os espaços como possibilitares de aprendizagem atrelando a um olhar atento capaz de exercer uma escuta sensível que posteriormente se converta em um fazer pedagógico repleto de significados. Quando entendemos que a criança não é como um livro em branco e o papel do educador não consiste em despejar conhecimento sobre o outro, podemos criar situações de aprendizagem significativas a partir do interesse demonstrado pela criança, pois sabemos que ela aprende de maneira espontânea através de associações. Concordo com Fochi (2014) quando afirma que “além de ‘escutar’



todas as linguagens das crianças, o educador precisa estar preparado para potencializar essas linguagens”.

Os resultados obtidos com esta pesquisa sugerem que a educação infantil na Alemanha é encarada segundo uma perspectiva socioconstrutivista, onde a criança atua como protagonista em relação ao seu desenvolvimento e processo de aprendizagem. Outro aspecto bastante importante que contribui para uma prática pedagógica de qualidade no contexto dos *Kindergarten* e *Kitas* é a construção do espaço educacional democrático e justo, que prevê a participação ativa da criança em todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem, o que resulta em uma educação colaborativa e inclusiva repleta de significados.

Finalizo minhas considerações destacando que muitas perguntas foram surgindo ao longo do processo de elaboração desta pesquisa e que por se tratar de um tema tão abrangente, não puderam ser respondidas, já que existem diversos aspectos a serem explorados. O trabalho sugere, portanto, a necessidade e importância de aprofundamento nesta temática para que se possa conhecer de fato todos os aspectos relacionados ao fazer pedagógico no contexto dos *Kindergarten* alemães atribuindo-os aos seus resultados satisfatórios. Dito isto, proponho a seguinte pergunta para reflexão e possivelmente, para a ampliação do estudo futuramente: “Que práticas pedagógicas utilizadas na educação infantil na Alemanha, poderiam ser implementadas na realidade brasileira e de que forma isso seria possível, levando em conta a realidade de cada um dos países? ”

## REFEÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- Bundesgesetz. **Kinderförderungsgesetz (KiföG)**. Berlin. 2008.
- Bundesministerium für Familie, Senioren, Frauen und Jugend. **KindertagesbetreuungKompakt**. Berlin. 2016.
- DIAS, F. R. T.de S.;FARIA,V. L. B. de. **Discutindo o currículo da educação infantil** f Municipal. Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2012.
- FINCO, D.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. G. (Org.). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas, SP: Leitura Crítica, 2015.
- FOCHI, Paulo Sérgio. **Criança, currículo e fontes de experiências: notas reflexivas**. 2020.
- Freire, P. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 2005.
- Gesetz- und Verordnungsblatt (GV. NRW.) **Gesetz zur qualitativen Weiterentwicklung der frühen Bildung**. Düsseldorf. 2019.
- GOMES, Karina. Kindergarten, o modelo alemão de educação infantil. **Deutsche Welle**. 03, mar. 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/kindergarten-o-modelo-alem%C3%A3o-de-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil/a-42913568>
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Apezato. **Froebel: uma pedagogia do brincar para infância**. In: Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro.[S.l.: s.n.], 2007.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- Ministerium für Kinder, Familie, Flüchtlinge und Integration des Landes Nordrhein-Westfalen; Ministerium für Schule und Bildung des Landes Nordrhein-Westfalen. **Bildungsgrundsätze**. Freiburg im Breisgau. Herder. 2016.
- MONTEIRO, Sandra Patrícia. **COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS E ORIENTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO ENTRE PORTUGAL E ALEMANHA**. 20016. Dissertação (Mestrado em Pedagogia) - Universidade Aberta, [S. l.], 2016.

OECD BETTER LIFE INDEX, [oecdbetterlifeindex.org](http://oecdbetterlifeindex.org). 2018. Países: sobre a Alemanha. Disponível em <https://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/paises/germany-pt/>

REDIN, M. M.; GOMES, M. Q.; FOCHI, P. S. **Infância e educação infantil**. São Leopoldo: Unisinos, 2013.

REDIN, Marita Martins; FOCHI, Paulo Sergio. **INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL II**. Editora Unisinos, 2014.

SCHLEMMER, LOPES, de QUEIROZ. **EDUCAÇÃO E CULTURA DIGITAL**. Editora Unisinos. 2014.

SOUZA, Fernando Lanzer Pereira de. **Cruzando culturas sem ser atropelado: gestão transcultural para um mundo globalizado**. São Paulo: Évora, 2013.

SOUZA, Fernando Lanzer Pereira de. Palestra proferida no TED x Talk. **Dilemas de valores nas culturas**. Porto Alegre (RS), mai. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g61LE11KGC8>

TATSACHEN ÜBER DEUTSCHLAND, **tatsachen ueber deutschland**. C2018. Página principal. Disponível em: <https://www.tatsachen-ueber-deutschland.de/>

